ESTADO, NAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS NA (DES)ORDEM GLOBAL DO SÉCULO XXI: DEMOCRACIA, MEMÓRIA E ESPIRITUALIDADE SOCIOPOLÍTICA NO BRASIL PÓS-2016

Floriano Barboza Silva
Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4148-1176
Endereço eletrônico: floriano.barboza@ufba.br

Emilson Gusmão Piau Santana
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-9687-3604
Endereço eletrônico: emilson.piau@uesb.edu.br

Palavras-chave: estado; nação; movimentos sociais; democracia; espiritualidade sociopolítica.

INTRODUÇÃO

As transformações políticas ocorridas no Brasil a partir de 2016 constituem um marco relevante para a compreensão das mudanças contemporâneas nas relações entre Estado, nação e sociedade. O período foi caracterizado por intensas disputas em torno da legitimidade das instituições democráticas, pela ampliação da polarização política e pela emergência de novos atores coletivos no espaço público. Essas mudanças não se restringem ao contexto brasileiro, mas integram processos globais de reconfiguração das democracias, marcados pelo fortalecimento de discursos conservadores, pela contestação dos mecanismos tradicionais de representação e pela crescente influência de elementos identitários, culturais e religiosos na arena política (Avritzer, 2018; Almeida, 2019; Gohn, 2013; Machado, 2015; Melucci, 2018).

Nesse cenário, torna-se fundamental compreender como as relações entre Estado, nação e movimentos sociais vêm sendo redefinidas diante dos desafios impostos pela crise democrática contemporânea. O Estado permanece como espaço privilegiado de formulação de políticas públicas, garantia de direitos e mediação dos conflitos sociais, mas sua legitimidade tem sido frequentemente questionada por diferentes segmentos da sociedade. Paralelamente, a ideia de nação tem sido objeto de disputas simbólicas envolvendo memória, identidade,

pertencimento e projetos políticos concorrentes.

A partir de 2016, observa-se também a ampliação da presença de valores religiosos, morais e comunitários no debate público, fenômeno aqui compreendido pela categoria espiritualidade sociopolítica. Neste estudo, tal categoria não se confunde com religiosidade institucional nem se limita à atuação formal de grupos religiosos na política. Refere-se, antes, ao conjunto de sentidos, valores, símbolos e práticas que orientam formas de pertencimento, mobilização coletiva, cuidado, disputa moral e construção de projetos sociopolíticos. Trata-se, portanto, de uma dimensão ambivalente: pode sustentar agendas conservadoras e projetos de poder, mas também pode alimentar experiências de solidariedade, resistência democrática e reconstrução comunitária em contextos de crise.

Diante desse contexto, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: como os processos de reorganização política ocorridos no Brasil pós-2016 influenciaram as relações entre Estado, nação e movimentos sociais, considerando os impactos da democracia, da memória histórica e da espiritualidade sociopolítica na configuração da ordem social contemporânea?

O objetivo geral consiste em analisar as relações entre Estado, nação e movimentos sociais na (des)ordem global do século XXI, com ênfase nos impactos da democracia, da memória e da espiritualidade sociopolítica no Brasil pós-2016. Como objetivos específicos, pretende-se compreender as transformações políticas e institucionais do período, identificar o papel dos movimentos sociais diante das mudanças democráticas recentes e analisar a influência das narrativas de memória e das expressões religiosas na construção de identidades e projetos sociopolíticos.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como estudo bibliográfico, qualitativo, baseado prioritariamente na análise de produções científicas publicadas entre 2016 e 2026, complementadas por obras de referência aderentes às categorias analíticas do estudo. O levantamento foi realizado nas bases SciELO, Portal de Periódicos CAPES, Google Scholar, BDTD, Redalyc e DOAJ, com descritores relacionados a Estado, nação, democracia, movimentos sociais, memória coletiva, espiritualidade sociopolítica, religião e política, desdemocratização e Brasil pós-2016. Foram incluídos artigos, dissertações, teses e capítulos

de livros com relevância teórica e aderência ao objeto. A análise ocorreu por leitura interpretativa, organizada em quatro eixos: crise democrática, disputas de memória, reconfiguração dos movimentos sociais e espiritualidade sociopolítica na esfera pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura analisada indica que a crise política intensificada após 2016 ultrapassa a dimensão de uma alternância governamental, configurando reestruturação das relações entre Estado, sociedade civil e instituições democráticas. O período foi marcado por polarização política, fragilização dos mecanismos tradicionais de representação, desgaste da confiança institucional e ampliação da influência de atores religiosos no espaço público (Avritzer, 2018; Santos, 2019).

Nesse contexto, a ascensão do bolsonarismo expressa a convergência entre conservadorismo moral, insatisfação política e fortalecimento de segmentos religiosos, evidenciando a espiritualidade sociopolítica como campo de disputa simbólica no qual se articulam repertórios conservadores, projetos de poder, práticas de solidariedade, pertencimento e resistência coletiva (Almeida, 2019; Machado, 2015; Tatagiba, 2018).

A memória coletiva também se tornou instrumento de legitimação de projetos concorrentes, enquanto os movimentos sociais passaram por reconfigurações apoiadas no uso de redes digitais, formas descentralizadas de mobilização e práticas de ajuda mútua intensificadas durante a pandemia de COVID-19 (Gohn, 2013; Melucci, 2018; Pleyers, 2021; Starling; Lago; Bignotto, 2022).

De forma geral, os resultados indicam que o Brasil pós-2016 constitui espaço privilegiado para compreender as interações entre Estado, nação, democracia, memória, espiritualidade sociopolítica e movimentos sociais, evidenciando disputas em torno da identidade nacional, da participação cidadã, da inclusão e da garantia de direitos (Facina, 2022; Pinheiro-Machado; Freixo, 2019).

CONCLUSÕES

A pesquisa evidenciou que as transformações políticas e sociais ocorridas no Brasil a partir de 2016 integram um processo mais amplo de reconfiguração das relações entre Estado, nação e democracia, marcado pela intensificação da polarização política, pela emergência de

novas formas de mobilização coletiva e pela crescente influência de narrativas religiosas e identitárias na esfera pública. Os resultados indicam que os desafios da democracia contemporânea ultrapassam a estabilidade institucional, envolvendo também a preservação da pluralidade, da memória histórica e da participação cidadã. Nesse contexto, as disputas em torno da ideia de nação e a relevância da espiritualidade sociopolítica revelam-se elementos centrais para compreender as transformações sociais e políticas do Brasil pós-2016, pois articulam identidades, memórias, valores morais, projetos de poder e práticas de resistência. Assim, a relação entre Estado, nação, movimentos sociais, democracia, memória e espiritualidade amplia a compreensão dos processos de reorganização social e dos desafios postos ao fortalecimento das práticas democráticas no século XXI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo de. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 38, n. 1, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/nec/a/rTCrZ3gHfM5FjHmzd48MLYN/?lang=pt. Acesso em: 11 nov. 2025.

AVRITZER, Leonardo. O pêndulo da democracia no Brasil: uma análise da crise 2013-2018. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 37, n. 2, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.25091/S01013300201800020006. Acesso em: 20 out. 2024.

FACINA, Adriana. Sujeitos de sorte: narrativas de esperança em produções artísticas no Brasil recente. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 65, n. 2, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.195924. Acesso em: 15 jun. 2024.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. E-Book.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Religião e Política no Brasil Contemporâneo: uma análise dos pentecostais e carismáticos católicos**. Religião & Sociedade**, v. 35, n. 2, p. 45-72, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0100-85872015v35n2cap02. Acesso em: 30 set. 2025.

MELUCCI, Alberto. Acción colectiva, vida cotidiana y democracia. El Colegio de México, **Centro de Estudios Sociológicos**. México, 2018. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmc0924292. Acesso em: 19 jun. 2023.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana; FREIXO, Adriano de. (org.). **Brasil em transe:**

bolsonarismo, nova direita e desdemocratização. Rio de Janeiro, RJ: Oficina Raquel, 2019. E-Book.

PLEYERS, Geoffrey. Movimientos sociales y ayuda mutua frente a la pandemia. **Mundos Plurales - Revista Latinoamericana de Políticas y Acción Pública**, v. 8, n. 1, p. 9-22, 2021. Disponível em: https://revistas.flacsoandes.edu.ec/mundosplurales/article/download/4873/3724. Acesso em: 23 fev. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A difícil democracia**. São Paulo: Boitempo, 2019.

STARLING, Heloisa Murgel; LAGO, Miguel; BIGNOTTO, Newton. **Linguagem da destruição:** a democracia brasileira em crise. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2022.

TATAGIBA, Luciana. Os protestos e a crise brasileira: um inventário inicial das direitas em movimento (2011-2016). *In*: ALMEIDA, Ronaldo de; TONIOL, Rodrigo (org.). **Conservadorismos, fascismos e fundamentalismos**: análises conjunturais. Campinas: Editora da Unicamp, 2018. p. 87-116. E-Book.